

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SARA COSTA LEAL

**A RELAÇÃO DOS PERFIS FINANCEIROS COM O NÍVEL DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS**

UBERLÂNDIA
MAIO DE 2021

SARA COSTA LEAL

**A RELAÇÃO DOS PERFIS FINANCEIROS COM O NÍVEL DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Patrícia de Souza Costa

**UBERLÂNDIA
MAIO DE 2021**

SARA COSTA LEAL

A relação dos perfis financeiros com o nível de educação financeira dos estudantes de graduação e pós-graduação de instituições de ensino superior brasileiras

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Orientador

Membro

Membro

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo identificar se existe relação entre os perfis financeiros e os níveis de educação financeira dos estudantes de graduação e pós-graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. A metodologia envolveu levantamento por meio de questionário, testes de hipótese e regressão. A amostra é composta por 727 respondentes. O perfil predominante entre os respondentes, tanto da graduação quanto da pós-graduação, é o poupador. A relação dos perfis financeiros com o Nível de Educação Financeira (NEF) dos estudantes foi positiva apenas para o perfil poupador, ligado à percepção do NEF. Para os perfis gastador e negador, foi obtida relação negativa à percepção do NEF. A correlação negativa também foi encontrada para o perfil monge, entretanto estava associada ao NEF real. Desse modo, é possível inferir que os estudantes da graduação e pós-graduação possuem um nível adequado de educação financeira, pois a maioria afirmou possuir perfil poupador, o único associado positivamente à percepção do NEF, ou seja, quanto mais poupador o estudante é, maior o seu nível de percepção da educação financeira. Assim, os resultados do estudo, de modo precursor, contribuem com a literatura, evidenciando a importância da análise dos perfis na mensuração do NEF e ao demonstrar que o perfil financeiro também é um fator determinante na influência da educação financeira.

Palavras-chave: Perfil financeiro, Nível de educação financeira, Universitários.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	Perfis Financeiros	7
2.2	Nível de Educação Financeira (NEF) e os Perfis Financeiros	8
3	METODOLOGIA	13
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

As decisões financeiras provêm do perfil financeiro de quem as escolhe (HAUBERT; LIMA; HERLING, 2012). Sendo o perfil financeiro definido pelo nível de planejamento e controle de gastos realizado por um indivíduo (NÉMETH et al., 2016), é necessário que o mesmo, primeiramente, conheça bem o perfil que possui por ser o que determina as escolhas que serão feitas e, em seguida, analise cada uma com atenção e discernimento, considerando os riscos que as envolvem (SALES, 2012).

Assim, os perfis financeiros têm como característica o risco, em maior ou menor grau, relacionado às aplicações a ele associadas e ao retorno financeiro especulado (HAUBERT; LIMA; HERLING, 2012). Dentre aqueles estudados na literatura, os mais comumente abordados são os perfis conservador, moderado e agressivo, que se caracterizam pela ausência de risco, menor grau de risco e maior grau de risco, respectivamente (SALES, 2012; SCHAUREN, 2018; SOUZA, 2014).

Por ser formado por aspectos pessoais de um indivíduo, é importante a análise de todos os fatores que podem influenciar o perfil financeiro, devido a sua relação direta na tomada de decisão financeira (HAUBERT; LIMA; HERLING, 2012). Assim, tem sido estudada ao longo do tempo a associação entre os perfis financeiros e alguns determinantes de aspecto demográfico e social, tais como estado civil, idade, gênero, grau de escolaridade, renda e demonstrado que há relação positiva entre essas variáveis e os perfis (SALES, 2012; GORLA et al., 2016; SCHAUREN, 2018; NIAZI; MALIK, 2020).

Além desses aspectos, outro fator também analisado na correlação com os perfis é a educação financeira. Reconhecida como o meio de prover conhecimento e auxílio no momento das tomadas de decisão, a educação financeira tem um papel fundamental no viver cotidiano das pessoas, pois a sua influência pode ser medida nas escolhas de consumo e investimentos e, conseqüentemente, nos perfis financeiros (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011). Assim, a educação financeira exerce influência direta no perfil financeiro, pois “é a maneira pela qual a pessoa busca um conhecimento necessário para administrar corretamente suas finanças [...]” (SILVA, 2014, p. 54).

Nesse sentido, a relação positiva da educação financeira com os perfis, foi encontrada por meio do estudo de alguns autores (CARRARO; MEROLA, 2018; SCHAUREN, 2018; NIAZI; MALIK, 2020). Carraro e Merola (2018) constataram que a educação financeira tem a capacidade de ordenar as finanças de uma pessoa, de modo que as melhores decisões sejam tomadas, dentro do perfil financeiro a que o indivíduo pertence. Schauren (2018) mostrou que

os estudantes que possuíam o perfil financeiro agressivo, propenso a assumir maiores riscos, tinham maior nível de educação financeira. Niazi e Malik (2020) concluíram que a tolerância ao risco e a escolha de investimento financeiro dos discentes tinham como base a educação financeira que possuíam. Desse modo, nos trabalhos desses autores é possível identificar a educação financeira como um parâmetro na mensuração do perfil financeiro dos indivíduos.

No entanto, embora na literatura tenha sido constatada a associação dos perfis financeiros com a educação financeira, esta relação foi medida apenas considerando o nível de percepção financeira, ou seja, uma mensuração de acordo com o conhecimento que o indivíduo julga possuir, como apresentado por Gorla et al. (2016), Carraro e Merola (2018), Schauern (2018) e Niazi e Malik (2020). Apenas Aren e Hamamci (2020) mensuraram o nível real como influência nos perfis. Portanto, para estes últimos autores, essa é uma importante análise a ser considerada, pois por meio dela é possível verificar se o nível de conhecimento que o indivíduo diz possuir corresponde com o conhecimento que ele realmente tem sobre finanças, com base no perfil financeiro mensurado nas análises dos estudos (AREN; HAMAMCI, 2020).

Além disso, quando comparada a quantidade de estudos que abordam o tema no âmbito universitário, mesmo público-alvo do presente estudo, há uma escassez de pesquisas que consideram tanto o nível de percepção quanto o nível real da educação financeira relacionado aos perfis financeiros. A mensuração dessa correlação em estudantes universitários revela a abrangência do seu alcance, avaliando não apenas os discentes individualmente, mas também analisando os resultados por curso, área de conhecimento e grau de escolaridade. Ademais, a percepção do impacto de uma adequada gestão do dinheiro é verificada no meio acadêmico, familiar, pessoal e da sociedade em geral (ZULFARIS et al., 2020).

Após análise dos estudos e considerada a necessidade de maior aprofundamento do tema quanto ao âmbito acadêmico, foi proposto o problema de pesquisa a seguir: os perfis financeiros de estudantes de graduação e pós-graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras estão associados ao nível de educação financeira que possuem? Assim, apresenta-se como o objetivo desta pesquisa identificar se existe relação entre os perfis financeiros e os níveis de educação financeira dos estudantes de graduação e pós-graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.

A realização deste estudo traz aspectos da análise do perfil financeiro, abordando fatores ainda não trabalhados na literatura ao mensurar a correlação dos perfis com o nível de percepção e o nível real de educação financeira de estudantes universitários. A relevância desta análise se justifica em poder oferecer às Universidades o conhecimento real sobre a saúde financeira dos estudantes, possibilitando que as mesmas promovam ações e recursos que cooperem

diretamente com a educação financeira dos discentes dentro da área de conhecimento e grau de escolaridade em que estão inseridos.

Além disso, espera-se que os resultados obtidos ao final da pesquisa possam contribuir para o reconhecimento dos estudantes quanto ao perfil financeiro que possuem, pois esta definição permitirá que os mesmos percebam como o perfil exerce influência nas tomadas de decisões de consumo e investimento, planejamento e gestão financeira, além do seu impacto no ambiente universitário no relacionamento interpessoal, e até mesmo no desempenho acadêmico. Dessa forma, o entendimento dos estudantes frente a necessidade de buscar um nível maior de educação financeira, aliada à visão da Universidade sobre a realidade do conhecimento e da prática financeira que possuem, pode promover no ambiente das IES uma oferta e demanda pela capacitação financeira dos discentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Perfis Financeiros

O perfil financeiro de um indivíduo se refere ao risco financeiro que o mesmo está disposto a assumir e, conseqüentemente, está relacionado à forma de uso do dinheiro (SALES, 2012). Também chamado perfil do investidor, apesar de medido de maneira a definir um único tipo para o indivíduo, também se caracteriza pelo aspecto não fixo, ou seja, há a possibilidade de uma pessoa mudar seu perfil dependendo dos seus objetivos financeiros (HAUBERT; LIMA; HERLING, 2012).

Além disso, o fator fundamental na definição do perfil financeiro é que o indivíduo conheça o quanto possui de disposição e tolerância ao risco, para assim adequar os seus objetivos à sua expectativa de ganho ou perda financeira. (HAUBERT; LIMA; HERLING, 2012; SALES, 2012; NIAZI; MALIK, 2020). Assim, para possibilitar a definição do perfil financeiro, sua classificação por nome e por característica tem sido estabelecida na literatura.

Os perfis conservador e cauteloso são caracterizados pela aversão ao risco, pois almejam ter total segurança financeira de seu capital, não sendo tolerável qualquer perda, tendo os ativos fixos como foco dos investimentos (HAUBERT; LIMA; HERLING, 2012; SALES, 2012; SOUZA, 2014; GORLA et al., 2016; SCHAUREN, 2018; AREN; HAMAMCI, 2020; NIAZI; MALIK, 2020). Já os perfis poupador e "pão-duro" objetivam apenas economizar o dinheiro que possuem, sem gastá-lo nem investi-lo, por menor que seja o risco (GORLA et al., 2016; LUTTER et al., 2017; CARRARO; MEROLA, 2018). Embora os nomes dos grupos dos perfis

conservador e cauteloso, e poupador e “pão-duro” possam parecer que possuem significados semelhantes, percebe-se a diferença existente entre eles.

Os indivíduos que possuem o perfil moderado são aqueles que admitem correr riscos de forma controlada, tolerando a perda de uma pequena quantia de dinheiro, desde que seja garantido um ganho ainda maior no investimento (HAUBERT; LIMA; HERLING, 2012; SALES, 2012; SOUZA, 2014; SCHAUREN, 2018). Os perfis gastador e desligado, apesar de terem em comum a falta de controle e planejamento financeiro, possuem claras diferenças em suas características, pois enquanto o desligado gasta uma quantia menor do que o valor que recebe, o gastador frequentemente ultrapassa o limite de sua renda (GORLA et al., 2016; LUTTER et al., 2017; CARRARO; MEROLA, 2018).

Já os perfis financista e agressivo são aqueles com maior propensão ao risco, sem importar com possíveis perdas, pois conhecem bem os investimentos em todos os seus aspectos, realizam um controle financeiro e aplicam grande parte do dinheiro em renda variável (HAUBERT; LIMA; HERLING, 2012; SALES, 2012; SOUZA, 2014; CARRARO; MEROLA, 2018; SCHAUREN, 2018; AREN; HAMAMCI, 2020; NIAZI; MALIK, 2020). Assim, diante do exposto nos estudos apresentados, é possível verificar uma variedade e distinção de perfis financeiros abordados na literatura, bem como as classificações e características na análise individual de cada um.

Souza (2014) apresenta o autoconhecimento de uma pessoa frente ao perfil financeiro que possui como uma maneira de reconhecer quais tipos de investimentos melhor adequariam a seu perfil. Assim, o autoconhecimento se relaciona com o nível de educação financeira que o indivíduo possui, pois quanto maior o seu nível, mais acertada e consciente serão as suas escolhas financeiras. Essa autora também evidencia a relação direta entre o perfil financeiro e o que é proposto pelo investimento escolhido, visto que apenas quando concilia os dois aspectos o indivíduo alcançará bom êxito nos investimentos desejados.

2.2 Nível de Educação Financeira (NEF) e os Perfis Financeiros

Considerada por Silva (2014) como a fonte de conhecimento necessária para a adequada administração das finanças, a educação financeira tem por um de seus objetivos proporcionar a criação de riqueza futura a partir de escolhas conscientes. Com base no mesmo ponto de vista, Picoli e Silva (2015) ainda complementam que a educação financeira é o meio para também alcançar o bem-estar pessoal presente e futuro. Assim, a importância da educação financeira é percebida não apenas visando benefícios futuros, pois possui a capacidade de promover satisfação financeira e pessoal também no curto prazo.

Németh e Zsóté (2017) destacam que o conhecimento e a segurança em investimentos de maior risco estão vinculados aos indivíduos que possuem um bom nível de educação financeira. Com um conceito semelhante, Aren e Hamamci (2020) e Niazi e Malik (2020) descrevem a educação financeira como o que capacita os indivíduos a optarem por boas escolhas no planejamento financeiro, abrangendo o controle de gastos e ganhos e as decisões relacionadas a investimentos. Dessa forma, os achados sugerem que pessoas caracterizadas com perfil financeiro mais propenso ao risco, possuem um nível de educação financeira superior aos outros perfis.

No trabalho de Lutter et al. (2017) o planejamento financeiro é apresentado como uma necessidade não apenas individual como também familiar, pois é atestado que a falta de gestão das finanças é uma das causas de conflitos no relacionamento entre os casais. Esta necessidade também foi abordada no estudo de Liu et al. (2019), que identificaram o impacto positivo do Aconselhamento Financeiro Pessoal na vida das famílias, quanto ao conhecimento e comportamento financeiro das mesmas. Torna-se evidente, portanto, a importância e os benefícios trazidos pela educação financeira, tanto no âmbito das finanças como também no aspecto familiar.

Assim, reconhecida como o caminho que conduz ao equilíbrio e boa gestão das finanças pessoais, a educação financeira tornou-se, nos últimos anos, um dos principais assuntos de interesse e discussão no Brasil. Pode-se citar como exemplo a atenção dada ao estabelecimento de sua inserção obrigatória no ensino infantil e fundamental, compondo o currículo escolar a partir do ano de 2020 (BNCC, 2018). Além disso, nos últimos anos, têm sido crescente os esforços também dispensados na análise da educação financeira de estudantes do ensino superior, como relatado por Leal, Santos e Costa (2020).

Sendo a educação financeira dividida em dois níveis – percebido e real -, alguns autores dedicaram seus estudos a analisar a relação desses níveis com a educação financeira de estudantes universitários. Enquanto Lizote e Verdinelli (2014), Ferreira (2017) e Silva, Costa e Oliveira (2017) analisaram apenas o nível de percepção, Huzdik, Béres, Németh (2014), Lopes et al. (2014) e Leal, Santos e Costa (2020) mensuraram os dois níveis. Todos os estudos tinham os estudantes universitários como público alvo da pesquisa e em ambos foi constatada uma relação positiva com a educação financeira para os níveis analisados.

Quando a análise do NEF (Nível de Educação Financeira) é voltada para o aspecto dos perfis financeiros, verifica-se que são escassos os estudos que mensuraram tanto o nível de percepção (SCHAUREN, 2018) quanto o nível real (AREN; HAMAMCI, 2020). O Quadro 1

apresenta esses resultados, bem como a abordagem de diversos autores no estudo do perfil financeiros dos indivíduos e sua relação com a educação financeira.

Os perfis financeiros “conservador, moderado e agressivo” foram considerados para análise por alguns autores na literatura (HAUBERT; LIMA; HERLING, 2012; SALES, 2012; SOUZA, 2014; SCHAUREN, 2018). Entretanto, apesar de abordarem perfis semelhantes, os resultados se diferem nas pesquisas quanto ao perfil predominante, como também em relação à análise do nível de educação financeira, sendo um aspecto abordado apenas no trabalho de Schauren (2018).

Haubert, Lima e Herling (2012) identificaram quais eram os perfis financeiros de estudantes pós-graduandos de quatro universidade públicas de Santa Catarina, inseridos nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Os resultados encontrados mostraram o perfil conservador (70,2%) e o moderado (26,6%) como os perfis financeiros preponderantes entre os estudantes. No entanto, não foi possível identificar no estudo qual perfil predominava em cada curso, o que possibilitaria realizar uma análise e comparação a fim de definir se o perfil financeiro se mantém o mesmo para a área analisada ou se diferem entre os cursos, pois poderia ser verificado se cada curso específico exerce algum tipo de influência no perfil dos estudantes.

Sales (2012) e Souza (2014) investigaram qual o perfil financeiro dos graduandos da Universidade Federal do Ceará. Enquanto o primeiro autor avaliou os estudantes dos cursos da área de Finanças, o segundo avaliou os que pertenciam ao curso de Administração de Empresas. No estudo de Sales (2012) foi verificado que 65% possuíam o perfil financeiro moderado, sendo o mesmo resultado encontrado por Souza (2014), diferenciando apenas na proporção das respostas referentes a esse perfil (79%). Assim, os estudos se destacam por apresentarem resultados semelhantes, mesmo abordando estudantes de diferentes cursos, evidenciando a necessidade de considerar outras áreas de conhecimento na análise dos perfis.

Schauren (2018), por sua vez, buscou identificar os tipos de perfis de investimento em ações, dos estudantes de graduação do Vale do Taquari. O autor obteve a resposta de que 56,25% dos respondentes tinham o perfil conservador e 43,75% possuíam o perfil financeiro moderado. No entanto, apesar da proporção expressiva de estudantes que possuíam perfil moderado, indicando o investimento em ações, os mesmos afirmaram possuir baixo conhecimento sobre o mercado de ações (52,08%) quando mensurada a percepção da educação financeira.

Quadro 1 - Síntese dos tipos de perfis financeiros e sua relação com os Níveis de Educação Financeira

Autores	Perfis Financeiros	Relação com o NEF Percebido	Relação com o NEF Real	Público Alvo
Haubert, Lima e Herling (2012)	Conservador, moderado e agressivo.	Não mensurada.	Não mensurada.	Estudantes universitários - pós-graduação.
Sales (2012)		Não mensurada.	Não mensurada.	Estudantes universitários - graduação.
Souza (2014)		Não mensurada.	Não mensurada.	Estudantes universitários - graduação.
Schauren (2018)		Positiva.	Não mensurada.	Estudantes universitários - graduação.
Gorla et al (2016)	Gastador, conservador, cauteloso, poupador e desligado.	Positiva.	Não mensurada.	Estudantes do ensino médio.
Carraro e Merola (2018)	Poupador, gastador, descontrolado, desligado e financista.	Positiva.	Não mensurada.	Adultos.
Aren e Hamamci (2020)	Propenso ao risco e avesso ao risco.	Positiva.	Positiva.	Jovens, em sua maioria.
Niazi e Malik (2020)		Positiva.	Não mensurada.	Geral - não definido.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Outros perfis também foram abordados em diferentes estudos, como demonstrado no Quadro 1. Gorla et al. (2016) analisaram o perfil financeiro dos estudantes de ensino médio da rede pública da região de Blumenau – SC e obtiveram o resultado de cinco tipos de perfis: “gastador, conservador, cauteloso, poupador e desligado”. Dentre eles, destacou-se que 41,77% consideravam possuir o perfil cauteloso, enquanto o perfil gastador foi considerado por 22,72%.

Na relação do perfil financeiro com a educação financeira no trabalho de Gorla et al. (2016), apenas o nível de percepção foi mensurado, apresentando correlação positiva ao demonstrar que os estudantes declaram ter determinado tipo de perfil de acordo com o conhecimento financeiro que julgam possuir. Os resultados demonstram que o perfil financeiro de um indivíduo deve ser analisado desde as faixas etárias menores, mas também revela a carência na mensuração do nível real de educação financeira no público alvo estudado.

“Poupador, gastador, descontrolado, desligado e financista” são os perfis analisados por Carraro e Merola (2018) em uma capacitação sobre finanças para adultos de uma IES - Instituições de Ensino Superior. Antes da realização do curso, 47,4% dos respondentes se consideravam descontrolados. Porém, após a participação na capacitação financeira, foi constatada uma mudança na gestão das finanças. Ao abordar a percepção financeira dos respondentes sobre o perfil de consumo dos mesmos, este aspecto não foi analisado para cada perfil, apresentando apenas uma correlação positiva como resultado geral.

Os perfis “propenso ao risco e avesso ao risco” foram o escopo da análise dos trabalhos de Aren e Hamamci (2020) e Niazi e Malik (2020). Em ambos os estudos houve relação positiva

entre os perfis e o nível de educação financeira dos respondentes. No entanto, Niazi e Malik (2020) analisaram apenas o nível de percepção financeira, enquanto Aren e Hamamci (2020) analisaram tanto o nível de percepção quanto o nível real de educação financeira. Neste último estudo, os resultados indicaram que os estudantes que têm perfil financeiro propenso ao risco, possuem nível maior de educação financeira por conhecerem bem os investimentos mais arriscados e saberem quais escolhas devem ser tomadas diante dos mesmos.

Por ser caracterizada como um fator correlato ao perfil financeiro dos indivíduos, é esperado que a educação financeira seja encontrada na análise dos trabalhos que abordam os tipos de perfis e que apresente correlação positiva na influência dos mesmos. No entanto, de acordo com os achados apresentados no Quadro 1, grande parte dos autores não consideraram a educação financeira e os seus níveis para fins de análise e interdependência com os perfis financeiros.

Além disso, a maioria daqueles que abordaram esse aspecto em seus estudos, mensuraram apenas a autoavaliação financeira (nível de percepção) dos respondentes. Somente no trabalho de Aren e Hamamci (2020) o nível real de educação financeira é analisado junto ao nível de percepção. Esta conjuntura ratifica o quão fundamental é a mensuração de ambos os níveis de educação financeira no estudo dos perfis financeiros.

Dentre os trabalhos analisados, apenas no estudo de Gorla et al. (2016), Schauren (2018), Aren e Hamamci (2020) e Niazi e Malik (2020) foi mensurada a relação dos perfis financeiros com pelo menos um dos níveis de educação financeira. No entanto, os resultados encontrados não são unânimes quanto ao perfil que apresenta maior nível de educação financeira, o que demonstra a relevância de maior aprofundamento no tema. Assim, a fim de contribuir com a análise desse aspecto este estudo propõe, inicialmente, a seguinte hipótese de pesquisa a ser avaliada, considerando o perfil mais comumente mensurado nos trabalhos apresentados:

H1: O perfil financeiro poupador possui maior nível de educação financeira em relação aos demais perfis.

Embora nos trabalhos abordados, alguns tenham apresentado correlação positiva entre os perfis e a educação financeira, o nível real ainda não foi analisado no âmbito universitário. Este é um período em que muitas vezes há a formação do perfil financeiro do estudante e, conseqüentemente, é marcado pelas decisões financeiras que podem impactar também na vida acadêmica dos mesmos. Assim, faz-se necessário abordar neste contexto não somente o conhecimento adquirido dos estudantes - nível financeiro percebido - na análise dos perfis

financeiros, como também conciliar o aprendizado com os aspectos práticos da gestão financeira no dia a dia - nível financeiro real.

O impacto positivo em considerar a mensuração dos níveis da educação financeira em conjunto na análise dos perfis, é certificado por Aren e Hamamci (2020), ao evidenciarem que há diferença entre o nível de autoavaliação que um indivíduo declara ter e o nível que realmente possui, podendo afetar as suas escolhas e consequências financeiras. Dessa forma, diante do que foi exposto, a presente pesquisa determina uma segunda hipótese, a fim de verificar se no contexto universitário há a relação dos perfis financeiros com o NEF dos estudantes:

H2: O perfil financeiro poupador tem relação positiva com o nível real de educação financeira.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa na abordagem, bem como no levantamento dos dados, sendo exploratória quanto aos objetivos. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi elaborado no formato de questionário *on-line* submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da Universidade Federal de Uberlândia.

O questionário utilizado foi dividido em três seções. Na primeira seção, 21 informações sobre aspectos demográficos e socioeconômicos procuraram definir as características dos respondentes. A relevância da mensuração desses fatores é confirmada por Leal, Santos e Costa (2020) que analisaram esses aspectos com o nível de educação financeira dos estudantes, e variáveis como idade, renda, trabalho, gênero, grau de escolaridade, estado civil e curso são mostradas como os principais determinantes de influência nos perfis financeiros, segundo Haubert, Lima e Herling (2012), Sales (2012), Gorla et al. (2016), Schauen (2018) e Niazi e Malik (2020). No entanto, os achados para as mesmas variáveis apresentam diferenças, evidenciando a necessidade de maior análise desses fatores.

A segunda seção buscou identificar o perfil financeiro dos respondentes por meio de 36 afirmações que abordaram 4 tipos de perfis. As questões PF1 à PF10, mediam o perfil Poupador; da PF11 à PF20, o perfil Gastador; da PF21 à PF29, o perfil Negador; e da PF30 à PF36, o perfil Monge. Os tipos de perfis financeiros considerados na presente pesquisa foram escolhidos com base nos perfis analisados por Eker (1992), incorporando assim o questionário utilizado.

Em seguida, na terceira e última seção procurou-se conhecer a educação financeira dos estudantes por meio da média das notas das questões que abordaram o nível de percepção e o

nível real da educação financeira. Para cada uma das afirmações das últimas duas seções, uma escala de atribuir nota de 1 ao 7 era disponibilizada aos respondentes, que deveriam escolher apenas uma pontuação para cada questão, em que “concordo totalmente” e “discordo totalmente” faziam referência às notas 7 e 1, respectivamente.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio do *link* de acesso ao questionário *online*, enviado aos e-mails das coordenações de cursos de diversas áreas de conhecimento, no âmbito da graduação e pós-graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. O período de coleta dos dados se deu durante dois meses do primeiro semestre de 2019, obtendo assim um total de 748 respostas ao questionário.

No entanto, respostas que continham informações diferentes daquelas alinhadas ao objetivo da pesquisa e que divergiram dos requisitos estabelecidos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram desconsideradas para fins de análise dos dados. Desse modo, foi necessária a exclusão de respostas referentes aos participantes com idade inferior a 18 anos, aos que cursavam uma universidade privada e àqueles que atribuíram às questões apresentadas nota fora do intervalo de avaliação estabelecido – 1 a 7. Assim, as respostas validadas ao final das alterações foram um total de 727.

A ferramenta utilizada para a análise dos dados foi o programa Stata 13, envolvendo teste de hipóteses, análise descritiva dos dados e regressão linear múltipla. A fim de verificar a normalidade dos dados, foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk. Os testes t de Student e de Kruskal-Wallis foram utilizados para realização de testes de hipótese. Para maior confiabilidade dos dados, foi avaliado se os mesmos apresentaram erros de multicolinearidade e heterocedasticidade, pela possibilidade de existência de *outliers* nas variáveis analisadas (FÁVERO et al., 2009), o que posteriormente foi descartado. Em seguida, as variáveis quantitativas passaram por winsorização para o tratamento dos *outliers* identificados.

A equação 1 foi estabelecida com base em Leal, Santos e Costa (2020).

$$NEF_i = \alpha_i + \beta_1 POUPADOR + \beta_2 GASTADOR + \beta_3 NEGADOR + \beta_4 MONGE + \beta_5 IDADE_i + \beta_6 SEXO_i + \beta_7 EC_i + \beta_8 AREA_i + \beta_9 TURNO + \beta_{10} GRAU_i + \beta_{11} CRA_i + \beta_{12} TRAB_i + \beta_{13} RENDA_IND_i + \beta_{14} RENDA_FAM_i + \beta_{15} MORA_i + \beta_{16} MORADIA_i + \beta_{17} NDEPEND_i + E \quad (1)$$

O modelo expresso na Equação 1 foi testado três vezes, sendo uma para cada forma de mensuração da variável dependente NEF: MG (média geral), MP (média da percepção) e MR (média real). O termo α_i retrata o intercepto da regressão. POUPADOR, GASTADOR, NEGADOR e MONGE, representam, respectivamente, a média das respostas obtidas, referentes a cada perfil. A IDADE corresponde, em número, a quantos anos têm os estudantes.

SEXO é uma variável *dummy* que possui valor 1, para o gênero masculino e 0, para o gênero feminino. EC também é uma variável *dummy* possuindo valor 1 para o estado civil não solteiro, e 0 para os respondentes solteiros. AREA é uma variável *dummy* e possui valor 1 quando a área for Ciências Biológicas, e 0 para outras áreas. TURNO possui valor 1 para o integral e 0 para o noturno, pois é uma variável *dummy*. GRAU também é uma variável *dummy* possuindo valor 1 para pós-graduação e 0 para graduação.

CRA é a média total das notas dos estudantes ao longo do curso. TRAB é uma variável *dummy* e possui o valor 1 para estudantes que trabalham, e 0 para os que não trabalham. RENDA_IND é uma variável *dummy* com valor 1 para renda individual de até um salário mínimo, e 0 caso contrário; assim como RENDA_FAM é uma variável *dummy* com valor 1 para renda familiar de até um salário mínimo, e 0 caso contrário. MORA também é uma variável *dummy* possuindo valor 1 para respondentes que afirmam morar com amigos, e 0 caso contrário. MORADIA é uma variável *dummy* com valor 1 para o estudante que afirmam não ter casa própria, e 0 caso contrário. E NDEPEND é a quantidade de dependentes que o estudante possui.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nos resultados referentes aos aspectos demográficos e socioeconômico dos estudantes, são apresentadas as principais médias dos perfis financeiros relacionadas a cada variável analisada. As médias foram formadas com base na pontuação dada pelos estudantes nas questões referentes aos perfis, com notas entre 1 e 7. Assim, quanto mais próxima de 7, maior é a relação do perfil com a variável analisada. Obteve-se que a média da idade dos mesmos é de 25 anos, em que a média do perfil poupador (4,21) é prevacente sobre os demais. Sobre o total de respondentes, 60,39% são mulheres, possuindo maior média para o perfil gastador (2,22), enquanto para os homens a média maior foi a relacionada ao perfil poupador (4,24), corroborando com os achados de Medeiros e Lopes (2014).

O total de 81,84% dos estudantes declarou ser solteiros, possuindo média do perfil financeiro poupador (4,19) superior aos respondentes não solteiros (3,71), resultado oposto ao encontrado por Niazi e Malik (2020) e Aren e Hamamci (2020). O que pode ser explicado pela diferença do público alvo abordado, pois o presente estudo analisou esse aspecto em estudantes universitários, enquanto os outros dois trabalhos analisaram o público em geral. Os estudantes, em sua maioria, moram com os pais (63,69%), não possuem um trabalho (53,65%) e nem dependentes (76,89%), e têm renda familiar de R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00 (32,05%). Quanto

aqueles que trabalham, 40,85% também possuem renda individual entre R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00.

Com base nas informações acadêmicas, a média do rendimento curricular dos estudantes ao longo dos períodos (CRA) é de 74; 74,82% estudam no turno integral, cerca de 64,51% cursam a graduação, enquanto 22,01% estão no mestrado. Quanto ao perfil financeiro por grau de escolaridade, o resultado mostrou que tanto estudantes da graduação quanto os da pós-graduação têm, respectivamente, predominante a média do perfil financeiro poupador (4,07 e 4,18). No entanto, na graduação foi achada uma média de 2,19 do perfil gastador, indicando que os respondentes que possuem esse perfil não fazem um bom gerenciamento financeiro, conforme apontado por Gorla et al. (2016).

Para os estudantes que cursam Ciências Contábeis, a quantidade de respostas foi a mais representativa (23,38%), seguida dos estudantes do curso Administração (9,22%) e Direito (4,95%), o que explica a maioria dos respondentes pertencerem à área de conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas (44,78%), em que estão inseridos os cursos referidos. Após a mensuração da média dos perfis financeiros por área de conhecimento, obteve-se que o perfil poupador apresentou maior média (5,00) para a área Multidisciplinar, seguida da área de Ciências Biológicas (4,44).

Assim, as médias são maiores que 3,5, que é a média da pontuação máxima das questões (7), indicando que os estudantes dos cursos pertencentes a essas áreas têm maior aversão ao risco do que aqueles das demais áreas. Quanto ao perfil negador, este apresentou maior média para a área de Ciências Exatas e da Terra (1,90). No entanto, pode-se inferir que são poucos os estudantes que apresentam esse perfil, devido o valor da média ser inferior à metade da pontuação por questão (3,5).

Para o perfil gastador, a área de Ciências Sociais Aplicadas teve maior representatividade com média de 2,26. Embora também seja menor que a média geral das questões, o resultado chama a atenção por estar relacionado a área que possui cursos ligados a finanças e negócios, como Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, pois geralmente espera-se que os estudantes destes cursos consigam fazer uma boa e equilibrada gestão financeira. Este resultado é contrário aos achados de Haubert, Lima e Herling (2012), que encontraram que estudantes dos cursos citados possuem perfil financeiro conservador e moderado.

O perfil monge, por sua vez, apresentou maior média para a área de Linguística, Letras e Artes (2,12), indicando que os discentes dos cursos desta área não possuem apego ao dinheiro ou não o veem como algo para benefício próprio. Desse modo, os resultados da mensuração

dos perfis por área de conhecimento vão de encontro ao trabalho de Silva (2014), que afirma a relevância de realizar esta análise nos diversos cursos existentes na graduação e pós-graduação.

Na Tabela 2 é apresentada a estatística descritiva para as respostas dos estudantes para as questões dos perfis poupador e gastador.

Tabela 2 - Estatística Descritiva Perfis Financeiros - Poupador e Gastador

Perfis Financeiros (PF)	Categoria	Sigla	Obs	Média	DP	Mín	Med	Máx
Sou conhecido como “pão-duro” ou “mão-de-vaca”	Poupador	PF1	726	3,62	2,10	1	4	7
Costumo me privar de muitas coisas, com o objetivo de me sentir mais seguro financeiramente.	Poupador	PF2	725	3,89	2,00	1	4	7
Tenho sempre uma reserva de emergência e estou sempre pensando no futuro.	Poupador	PF3	726	4,52	2,22	1	5	7
Acabo sempre postergando os meus consumos, gastos; nunca está na hora de usar o dinheiro que estou poupando para satisfazer as minhas necessidades.	Poupador	PF4	726	3,41	2,01	1	3	7
Tendo a achar tudo muito caro e que não vale a pena desfazer de parte de minha poupança para adquirir determinados produtos.	Poupador	PF5	725	4,07	2,09	1	4	7
Eu consigo economizar, ter reservas de dinheiro.	Poupador	PF6	725	4,71	2,17	1	5	7
Eu tenho medo de investir o meu dinheiro.	Poupador	PF7	726	3,9	2,16	1	4	7
Eu economizo porque me sinto mais seguro e protegido tendo reservas.	Poupador	PF8	725	4,84	2,10	1	5	7
Costumo abrir mão de conforto e de gastos adequados ao meu estilo de vida, só para acumular mais dinheiro.	Poupador	PF9	726	3,15	1,99	1	3	7
Faço controle financeiro e gosto de ver o quanto estou poupando.	Poupador	PF10	725	4,59	2,20	1	5	7
Adoro fazer compras.	Gastador	PF11	725	4,21	1,97	1	4	7
Costumo gastar mais do que ganho.	Gastador	PF12	726	2,16	1,79	1	1	7
Gasto porque vivo o dia de hoje, não sei se estarei vivo amanhã.	Gastador	PF13	726	2,30	1,79	1	1	7
Quando recebo gasto logo todo o dinheiro.	Gastador	PF14	726	1,93	1,64	1	1	7
Adoro fazer compras, eu mereço!	Gastador	PF15	726	2,91	1,93	1	2	7
Gosto de gastar porque só se vive uma vez.	Gastador	PF16	726	2,18	1,70	1	1	7
Quando faço compras e gasto o meu dinheiro me sinto importante, amado e reconhecido.	Gastador	PF17	726	1,99	1,57	1	1	7
Muitas vezes compro coisas que não posso pagar.	Gastador	PF18	726	1,48	1,20	1	1	7
Muitas vezes compro coisas de maneira impulsiva e depois me arrependo.	Gastador	PF19	718	2,57	1,73	1	2	7
Quando faço compras o meu stress diminui.	Gastador	PF20	718	2,67	1,93	1	2	7
Média geral do Perfil Poupador	Mpoup		726	4,11	1,90	1	4	7
Média geral do Perfil Gastador	Mgast		726	2,13	1,54	1	1.5	7

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Categoria = perfil financeiro analisado; Obs = número de observações; DP = desvio padrão; Med = Mediana; Mín = mínimo; Máx = máximo; PF = perfil financeiro; Mpoup = média das questões PF1 até PF10; Mgast = média das questões PF11 até PF20.

As questões que apresentaram maior média para o perfil poupador foram, respectivamente, “Eu economizo porque me sinto mais seguro e protegido tendo reservas” (PF8), “Eu consigo economizar, ter reservas de dinheiro” (PF6), “Faço controle financeiro e gosto de ver o quanto estou poupando” (PF10) e “Tenho sempre uma reserva de emergência e estou sempre pensando no futuro” (PF3), com médias 4,84; 4,71; 4,59 e 4,52, respectivamente, e sendo as únicas afirmações que possuem nota 5 para a mediana, estas questões demonstram que os estudantes se preocupam com a gestão de suas finanças no presente e com o bem-estar financeiro futuro. Essas são atitudes que, segundo Silva (2014) e Picoli e Silva (2015), estão diretamente associadas à educação financeira do indivíduo.

Além disso, nas afirmações apresentadas para o perfil poupador, nota-se que elas comprovam o que foi exposto por outros autores na literatura, referente as características pertencentes a esse perfil, como por exemplo na PF1 “Sou conhecido como “pão-duro” ou “mão-de-vaca” (LUTTER et al., 2017) e na PF7 “Eu tenho medo de investir o meu dinheiro” (GORLA et al., 2016; CARRARO; MEROLA, 2018).

Na análise das questões referentes ao perfil gastador, apenas uma questão teve maior média (4,21): “Adoro fazer compras” (PF11). Em contrapartida, a PF18 “Muitas vezes compro coisas que não posso pagar”, apresentou a menor nota nas questões desse perfil (1,48). Esses resultados mostram que os estudantes possuem maior propensão ao consumo elevado, podendo acarretar em descontrole financeiro pessoal. Os achados, assim, complementam a abordagem de Carraro e Merola (2018), que evidenciaram que o gastador tem por característica exceder os gastos sobre a renda recebida. No entanto, a diferença entre a média do perfil poupador (4,11) e gastador (2,13) revela que os estudantes são mais poupadores do que gastadores.

A Tabela 3 traz a descrição estatística das questões relacionadas aos perfis negador e monge. Percebe-se que para as afirmações referentes a esses dois perfis, o número de observações foi menor (718) que o número obtido para os perfis poupador e gastador (entre 725 e 726). Isso indica que a proporção de estudantes que possuem o perfil financeiro poupador e gastador é maior que aqueles que têm perfil negador e monge.

Na análise do perfil negador, “Tento equilibrar os gastos e as receitas para evitar complicações com dinheiro e evitar ter que tomar decisões relacionadas ao dinheiro” (PF29) é a questão que apresentou maior média (4,71) e maior nota para a mediana (5), enquanto “Coloco todas as minhas contas no débito automático e esqueço de olhar o saldo da conta” (PF21) teve a menor média (1,59). Assim, é possível inferir que embora os estudantes com este perfil tenham conhecimento dos compromissos financeiros que possuem, não há uma preocupação pela gestão do dinheiro, e sim uma resistência ao assunto.

Tabela 3 - Estatística Descritiva Perfis Financeiros - Negador e Monge

Perfis Financeiros	Categoria	Sigla	Obs	Média	DP	Mín	Med	Máx
Coloco todas as minhas contas no débito automático e esqueço de olhar o saldo da conta.	Negador	PF21	718	1,59	1,31	1	1	7
Deixo meu parceiro(a) ou outro familiar tomar conta das minhas finanças.	Negador	PF22	718	1,66	1,50	1	1	7
Não gosto de falar de dinheiro, existem coisas mais importantes na vida.	Negador	PF23	718	2,36	1,72	1	2	7
Não gosto de falar ou menos pensar em dinheiro.	Negador	PF24	718	1,89	1,42	1	1	7
Abrir contas para mim é um sacrifício.	Negador	PF25	718	2,61	1,94	1	2	7
Procrastino todas as decisões relacionadas a dinheiro.	Negador	PF26	718	2,13	1,57	1	1	7
Evito conversar sobre dinheiro com minha família.	Negador	PF27	718	2,48	1,90	1	1	7
Evito olhar o saldo do meu extrato bancário e da fatura do cartão de crédito.	Negador	PF28	718	1,67	1,46	1	1	7
Tento equilibrar os gastos e as receitas para evitar complicações com dinheiro e evitar ter que tomar decisões relacionadas ao dinheiro.	Negador	PF29	718	4,71	2,04	1	5	7
Considero o dinheiro como uma raiz do mal e uma arma letal, bem própria dos burgueses e corruptos.	Monge	PF30	718	1,93	1,58	1	1	7
Acredito que o principal propósito do dinheiro deve ser a cura dos males que ele gera ao mundo.	Monge	PF31	718	2,37	1,81	1	1	7
Sou caridoso(a), vivo com o mínimo e estou sempre ajudando os necessitados, familiares, conhecidos e amigos.	Monge	PF32	718	2,68	1,58	1	2	7
Tenho dificuldade de usar o dinheiro em benefício próprio.	Monge	PF33	718	2,26	1,67	1	2	7
Acredito que o dinheiro possa me tornar mais impuro e evito ficar com o dinheiro em minhas mãos.	Monge	PF34	718	1,37	1,03	1	1	7
Não acho justo eu ser rico enquanto outros não têm nada.	Monge	PF35	718	2,71	2,00	1	2	7
Normalmente me sinto explorado(a) financeiramente pelas pessoas que estão próximas.	Monge	PF36	718	2,05	1,62	1	1	7
Média geral do Perfil Negador	Mneg		718	1,82	1,28	1	1	7
Média geral do Perfil Monge	Mmon		718	1,82	1,28	1	1	7

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Categoria = perfil financeiro analisado; Obs = número de observações; DP = desvio padrão; Med = Mediana; Mín = mínimo; Máx = máximo; PF = perfil financeiro; Mneg = média das questões PF21 até PF29; Mmon = média das questões PF30 até PF36.

Na análise do perfil monge, é possível identificar que a maior média encontrada (2,71) possui valor menor que as médias máximas dos outros perfis analisados. Isso indica que este perfil possui menor representatividade quanto à quantidade de respondentes da amostra. A média mencionada (2,71), referente a afirmação “Não acho justo eu ser rico enquanto outros não têm nada” (PF35), mostra que o estudante com perfil monge possui maior senso de coletividades, caridade e empatia pelo próximo.

É válido ressaltar que os perfis negador e monge nunca foram mensurados e abordados anteriormente nos estudos sobre o Nível de Educação Financeira dos discentes, considerando a amostra observada no presente estudo. Assim, pelos resultados encontrados, é demonstrada a relevância dessa análise em estudantes universitários, pois são evidenciadas as escolhas, preferências e atitudes financeiras do público alvo estudado.

Na Tabela 4, os resultados dos testes de regressão referentes a Equação 1 são apresentados.

Por meio da análise dos perfis financeiros, o objetivo principal desta pesquisa foi alcançado, pois nota-se nos resultados que os perfis são determinantes de influência na educação financeira. É possível identificar que nos trabalhos que analisaram os mesmos perfis financeiros deste estudo (GORLA et al., 2016; CARRARO; MEROLA, 2018), apenas o nível de percepção da educação financeira (MP) foi mensurado, sem haver além disso a análise sobre qual perfil financeiro este nível estava associado.

Assim, pelos testes de regressão foram obtidos resultados relacionando os perfis não somente à MP, mas também à MR. Desse modo, para o nível real, apenas o perfil monge foi significativo, mas demonstrou correlação negativa para a MR. Pode-se inferir que quanto menos atitudes do perfil monge um estudante possui, maior será seu NEF real, demonstrando que os estudantes que possuem este perfil não têm um bom nível de educação financeira.

Para a MP, os outros três perfis (poupador, gastador e negador) demonstraram significância. No entanto, somente o perfil poupador demonstrou relação positiva com o nível de percepção, indicando que estudantes que possuem esse perfil tendem a ter um bom nível de educação financeira. Este resultado é coerente ao que espera-se dessa análise, pois conforme as questões apresentadas nas Tabelas 2 e 3, os perfis gastador e negador possuem atitudes contrárias àquelas praticadas por indivíduos que possuem o nível de percepção da educação financeira, como apresentado por Leal, Santos e Costa (2020). Assim, pode-se confirmar a hipótese H1, pois o perfil poupador é o único que afeta positivamente o NEF, possuindo desse modo nível maior que os demais perfis. A hipótese H2, no entanto, é rejeitada pois pela Tabela 4 é verificado que o perfil poupador não possui nenhuma relação com o NEF real.

Na análise dos resultados também é possível perceber que são diferentes as variáveis que afetam os níveis de educação financeira. Apenas a variável grau de escolaridade demonstrou relação tanto com o nível de percepção (MP) quanto com o nível real (MR). No entanto, essa correlação foi negativa, ou seja, o aumento do grau de escolaridade é proporcionalmente inverso ao aumento da educação financeira dos estudantes, resultado semelhante ao que foi encontrado por Leal, Santos e Costa (2020).

Tabela 4 - Equação 1 - Regressão Linear Múltipla

$$\text{NEFi} = \alpha_i + \beta_1\text{POUPADOR} + \beta_2\text{GASTADOR} + \beta_3\text{NEGADOR} + \beta_4\text{MONGE} + \beta_5\text{IDADE}_i + \beta_6\text{SEXO}_i + \beta_7\text{EC}_i + \beta_8\text{AREAI}_i + \beta_9\text{TURNO} + \beta_{10}\text{GRAU}_i + \beta_{11}\text{CRA}_i + \beta_{12}\text{TRABI}_i + \beta_{13}\text{RENDA_IND}_i + \beta_{14}\text{RENDA_FAMI}_i + \beta_{15}\text{MORA}_i + \beta_{16}\text{MORADIA}_i + \beta_{17}\text{NDEPENDI}_i \quad (1)$$

Variáveis	Coefficiente	MG	MP	MR
Poupador	β_1	0,24 ***	0,369 ***	0,023
Gastador	β_2	-0,123 ***	-0,137 **	-0,020
Negador	β_3	-0,245 ***	-0,282 ***	-0,040
Monge	β_4	-0,775	-0,095	-0,171 **
Idade	β_5	-0,011	0,001	-0,012
Sexo	β_6	0,264 **	0,038	0,679 ***
Estado civil	β_7	-0,159	-0,036	-0,124
Área de conhecimento	β_8	0,026	0,095 **	-0,059
Turno	β_9	-0,063	-0,169	0,090
Grau de escolaridade	β_{10}	-0,415 ***	-0,302 **	-0,625 ***
CRA	β_{11}	-0,001	-1,27	0,002
Trabalho	β_{12}	0,518 ***	0,652 ***	0,076
Renda individual	β_{13}	0,059	0,082 *	-0,014
Renda familiar	β_{14}	-0,003	-0,002	-0,023
Com quem mora	β_{15}	0,023	0,010	0,008
Tipo de moradia	β_{16}	0,013	-0,007	0,026
Quantidade de dependentes	β_{17}	-0,214	-0,235 *	-0,121
cons		5,689 ***	4,158 ***	7,328 ***
Observações		304	304	304
R2		0,453	0,483	0,109
F		20,339	23,079	11,249

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: MG = média geral da educação financeira; MR = média real da educação financeira; MP = média da percepção da educação financeira. Significância: * $p < .1$; ** $p < .05$; *** $p < .01$.

As demais variáveis demográficas e socioeconômicas que afetam a MP são área de conhecimento, trabalho, renda individual e quantidade de dependentes. O resultado positivo para a área de conhecimento, sendo 1 – Ciências Biológicas e 0 – para as demais opções, corrobora com os achados de Leal, Santos e Costa (2020) quanto a relação positiva desta variável com o NEF, mas mostra-se diferente na análise da hipótese não nula (Ciências Sociais Aplicadas). A variável trabalho (1 – trabalho e 0 – não trabalha) também mostrou significância positiva na relação com o NEF de percepção, ou seja, o fato de os estudantes terem um emprego, eleva a educação financeira dos mesmos.

A renda individual é igualmente positiva com relação a MP. Assim, a educação financeira cresce à medida que a renda individual dos respondentes aumenta. Já a quantidade de dependentes é a única variável que afeta negativamente a MP, inferindo-se que quanto menos dependentes o respondente possui, maior será seu conhecimento financeiro, corroborando assim com os resultados de Schauren (2018). Das variáveis demográficas e socioeconômicas que afetam o nível real de educação financeira (MR), apenas sexo (1 – masculino e 0 – feminino) apresentou resultado positivo. Assim, os achados indicam que os estudantes do

gênero masculino têm maior NEF quando comparado com o gênero feminino, indo de encontro ao que Leal, Santos e Costa (2020) encontraram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve objetivo identificar se existe relação entre os perfis financeiros e os níveis de educação financeira dos estudantes de graduação e pós-graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. O grau de escolaridade, a área de conhecimento, dentre outras variáveis demográficas e socioeconômicas também foram consideradas para controle e análise dos perfis. Para o levantamento dos dados, foi utilizado um questionário *online* contendo afirmações que mensuravam o perfil financeiros dos respondentes. Assim, após a coleta das informações, foi obtido um total de 727 respostas válidas.

Das variáveis de controle analisadas, foi possível identificar que sexo, área de conhecimento, idade, estado civil, grau de escolaridade e renda individual estão relacionadas com os perfis financeiros. Dos cursos analisados no estudo, o de Ciências Contábeis chama a atenção pelo resultado da relação com o perfil financeiro ser o oposto ao que é comumente esperado para os estudantes deste curso, pois apesar de apresentar uma média baixa (2,26), o perfil gastador foi o que possuiu maior representatividade.

Na análise dos perfis financeiros, foi observado que o poupador é prevalecente dentre os estudantes, possuindo uma média (4,11) superior às médias dos demais perfis. Da mensuração da relação dos perfis com os níveis de educação financeira, o principal resultado obtido mostrou-se positivo, cumprindo com o objetivo da pesquisa e demonstrando que além dos aspectos demográficos e socioeconômicos, os perfis financeiros também são determinantes na influência da educação financeira e dos seus níveis. Além disso, quando analisado quais perfis têm relação com o NEF real e percebido, foi constatado que apenas o perfil poupador possui significância positiva, associado à percepção do NEF. Assim, os demais perfis apresentaram correlação negativa do NEF real (monge) e do NEF da percepção (gastador e negador).

Portanto, pode-se inferir que os estudantes de graduação e pós-graduação possuem um bom nível de educação financeira, pois consideram-se, em sua maioria, poupadores, cujo perfil é o único que tem relação positiva com a percepção da educação financeira. Assim, os resultados reiteram a relevância em considerar na abordagem da mensuração dos níveis de educação financeira, em pesquisas futuras, não apenas os aspectos sociais, demográficos e econômicos dos respondentes, como também os perfis financeiros, pois uma análise completa

possibilita identificar quais perfis têm maior ausência de educação financeira e as medidas que podem ser tomadas para que os estudantes tenham uma boa saúde financeira.

Assim, as universidades, como agentes principais no fomento à abordagem da influência da EF nos perfis financeiros, podem fazer um levantamento para verificar se há no ambiente acadêmico cursos, eventos, disciplinas, além de pesquisas em andamento e/ou concluídas voltadas para o tema, a fim de mensurar o que tem sido realizado e o que pode ser proposto visando a capacitação e o bem-estar financeiro dos estudantes. Dentre as limitações presentes no estudo, pode-se citar a restrição encontrada em contatar as IES de vários estados brasileiros para divulgação do link do questionário online. Também por este motivo, não foi possível mensurar com exatidão o tamanho da amostra da pesquisa.

Estudos posteriores podem abordar os perfis e a sua relação com o NEF em estudantes de IES privadas, também considerando a análise desses aspectos para o público que possui idade inferior a 18 anos. Um estudo longitudinal também pode ser realizado, mensurando a relação dos perfis financeiros com o nível de educação financeira de estudantes desde o ensino fundamental, passando pela fase de formação máxima - graduação ou pós-graduação - até a inserção dos discentes no mercado de trabalho. Esta análise pode permitir verificar se o perfil financeiro dos estudantes permanece o mesmo ao longo dos anos, se a relação dos perfis com o NEF é existente em todos os períodos de formação do estudante e, em casos afirmativos, se esta relação se mantém sempre positiva ou negativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. MEC/CONSED/UNDIME, (3). Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pesquisar?q=Educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira>. Acesso em: 15 nov 2019.

CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; MEROLA, Aline. Percepções adquiridas numa capacitação em educação financeira para adultos. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 19, p. 414-435, 2018. Disponível em <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/4711>. Acesso em: 27 set 2018.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia; SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN, Betty Lilian. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Elsevier Editora Ltda: Rio de Janeiro, 2009. 11a ed., Cap. 3, pp. 52-57; Cap.5, pp. 110-180.

FERREIRA, Marco Túlio Lima Ferreira. **O nível de educação financeira e finanças pessoais dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia - MG**, 2017. Trabalho de Conclusão

de Curso. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19485/4/NivelEducacaoFinanceira.pdf>. Acesso em: 22 fev 2019.

GORLA, M. C. et al. A Educação Financeira dos Estudantes do Ensino Médio de Rede Pública segundo aspectos Individuais, Demográficos e de Socialização. In: XIV CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE - NOVAS PERSPECTIVAS NA PESQUISA CONTÁBIL, 2016, São Paulo. **Anais**. Disponível em <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos162016/299.pdf>. Acesso em: 11 nov 2018

HAUBERT, Fabricio Luis Colognese; LIMA, Marcus Vinicius Andrade de; HERLING, Luiz Henrique Debei. Finanças comportamentais: um estudo com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu da grande Florianópolis. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 5, n. 2, p. 171, 14 abr. 2012. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n38p183>

HUZDIK, Katalin; BÉRES, Dániel; NÉMETH, Erzsébet. An Empirical Study of Financial Literacy versus Risk Tolerance Among Higher Education Students. **Econpapers**, v. 59, n. 4, p. 444–456, 2014. Disponível em <https://EconPapers.repec.org/RePEc:pfq:journl:v:59:y:2014:i:4:p:444-456>. Acesso em: 15 set 2018.

LEAL, Sara Costa.; SANTOS, Dinah Vieira dos; COSTA, Patrícia de Souza. Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, p. e11134, dezembro, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/23191>. Acesso em 22 dez 2020.

LIU, F. et al. Professional financial advice, self-control and saving behavior. **International Journal of Consumer Studies**, v. 43, n. 1, p. 23–34, 2019. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12480>

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel. Educação Financeira: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade - Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil. **Anais**, 2014. Disponível em <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/442.pdf>. Acesso em: 25 fev 2019.

LOPES, Andressa Videira et al. Alfabetização Financeira dos Estudantes dos Cursos de Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis da FECAP. **Revista Linceu Online**, v. 4, n. 5, p. 53–71, 2014. Disponível em https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1696. Acesso em: 13 março 2019.

LUTTER, Sonya Brittet al. Tightwads and Spenders: Predicting Financial Conflict in Couple Relationships. **Journal of Financial Planning**. p. 36–42, 2017.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolza; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças Pessoais: Um Estudo com estudantes do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria

- RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221–251, 2014. Disponível em <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/1966>. Acesso em: 18 março 2019.

NÉMETH, Erzsébet et al. Financial personality types in Hungary – research methods and results. **Econpapers**, v. 15, n. 2, p. 153–172, 2016. Disponível em <https://EconPapers.repec.org/RePEc:mnb:finrev:v:15:y:2016:i:2:p:153-172>. Acesso em: 14 fev 2019.

NÉMETH, Erzsébet; ZSÓTÉ, Boglárka. Personality, Attitude and Behavioural Components of Financial Literacy: A Comparative Analysis. **Journal of Economics and Behavioral Studies**, v. 9, n. 2, p. 46–57, 2017. [https://doi.org/10.22610/jebs.v9i2\(J\).1649](https://doi.org/10.22610/jebs.v9i2(J).1649).

NIAZI, Muhammad Khurram Shehzad; MALIK, Qaisar Ali. Socio-Demographics, Risk Propensity, and Investment Diversity Moderating Role of Financial Literacy. **Management, & Applied Sciences & Technologies**, v. 11, n. 1, p. 11–12, 2020.

SALES, Gabriely Uchoa. **Análise do perfil dos investidores universitários da Universidade Federal do Ceará – Campus FEAACS**, 2012. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/30067>. Acesso em: 17 out 2018.

SCHAUREN, Mariano Luis. **Mercado de ações: análise do perfil para investimentos dos estudantes de ensino superior do Vale do Taquari**, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26986>. Acesso em: 18 jan 2021.

SILVA, Cleverson Diedrich. **Perfil financeiro dos acadêmicos do curso de administração da universidade regional do noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) – Campus IJUÍ**, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2484>. Acesso em: 6 fev 2021.

SILVA, Guilherme Tobias da; COSTA, Janderson Lucas França; OLIVEIRA, Annévia Palhares Vieira Diniz. **Finanças Pessoais: Um Estudo Sobre a Educação Financeira dos Estudantes de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior**, 2017. Disponível em http://fapam.ddns.net:8085/admin/monografiasnupe/arquivos/150320182053242017-2-CCO-_GUILHERME_TOBIAS_e_JANDERSON_LUCAS.pdf. Acesso em: 14 dez 2018.

SOUZA, Lorena Lopes de. **Perfil do investidor dos discentes do curso de administração da faculdade de economia, administração, atuária e contabilidade da Universidade Federal do Ceará**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26986>. Acesso em: 18 dez 2018.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos estudantes de uma Universidade Pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, Setembro/Dezembro, p. 61–86, 2011. DOI:

10.15600/1679-5350/rau.v9n3p61-86

ZULFARIS, Mohd Danial et al. Students and money management behavior of a Malaysian public university. **Journal of Asian Finance, Economics and Business**, v. 7, n. 3, p. 245–251, 2020. <https://doi.org/10.13106/jafeb.2020.vol7.no3.245>.